



O TERMO ‘VEADO/VIADO’ EM DUAS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS: DIFERENTES SENSAÇÕES DE SENTIDO NA PERSPECTIVA DA TEORIA QUEER E DA SEMÂNTICA CULTURAL

Lucas Samuel Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, lucassamuolo@yahoo.com.br

Resumo: O artigo visa a uma articulação entre a Semântica Cultural e a Teoria Queer acerca das diferentes sensações de sentido da palavra ‘veado/viado’ para as comunidades linguísticas geral (falantes de português) e específica (comunidade LGBTQ+). Para tanto, serão utilizados, como suporte teórico, autoras e autores das duas áreas. Ademais, a ocorrência do fenômeno será evidenciada a partir de análises qualitativas de tweets nos quais o termo aparece, tanto na forma ofensiva quanto na ressignificada.

Palavras-chave: Semântica Cultural, Teoria Queer, comunidades linguísticas, sensações de sentido.

1. Introdução

Este artigo configura-se como uma proposta de articulação entre a Semântica Cultural (doravante SC) e a Teoria Queer no tocante à diferença de sensações de sentido de uma mesma palavra para as comunidades linguísticas geral (falantes de português) e específica (comunidade LGBTQ+). O vocábulo sob análise é a palavra ‘veado’ (também encontrada, em contextos informais, sob a forma ‘viado’¹), termo ofensivo usado como sinônimo de homens gays no Brasil. Dessa forma, o trabalho pretende demonstrar, por meio de exemplos reais e em articulação com os estudos queer, que tal termo pode apresentar um valor positivo quando usado por indivíduos LGBTQ+, sendo esvaziado de seu sentido pejorativo e ressignificado como uma

¹ ‘Viado’ se encontra como sinônimo de ‘veado’ em contextos informais; na modalidade formal da língua portuguesa, a forma com ‘i’ possui o sentido de “tecido de lã, com riscos ou veios, próprio para a confecção de roupas.” Cf. <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=viado>>. Acesso em 07 jan. 2021.





géria ou palavra de orgulho e resistência por pessoas de orientações sexuais diferentes do padrão heteronormativo.

2. Fundamentação Teórica

Tendo em vista que, conforme postula a SC, as palavras adquirem sentidos diferentes de acordo com a cultura na qual se inserem, defende-se que o termo 'veado/viado' possui sentidos distintos a depender do ambiente cultural em que aparece, a saber, se dentro da comunidade geral de falantes ou da comunidade específica LGBTQ+. Neste trabalho, serão considerados apenas dois usos da palavra, o ofensivo e o (pressuposto) ressignificado, extinguindo-se outros sentidos possíveis, como o de cumprimento ou vício de linguagem, como informado no site *Dicionário inFormal: Dicionário Online*².

Ainda, será usada como suporte teórico a Teoria Queer, que se propõe, dentre outras atividades, a questionar e desconstruir pressupostos tidos como naturais, sobretudo no âmbito da sexualidade, e cuja própria nomeação se configurou a partir de uma estratégia de ressignificação de um termo ofensivo:

'Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário', diz Louro (2004, p. 38). A ideia dos teóricos foi a de positivar esta conhecida forma pejorativa de insultar os homossexuais. Segundo Butler, apontada como uma das precursoras de teoria queer, o termo tem operado uma prática linguística com o propósito de degradar os sujeitos aos quais se refere. 'Queer adquire todo o seu poder precisamente através da invocação reiterada que o relaciona com acusações, patologias e insultos' (Butler, 2002, p. 58). (COLLING, 2007, p. 1).

² "Palavra utilizada entre homens (normalmente amigos). Faz a vez de um cumprimento ou simplesmente vício de linguagem.

Amigos se cumprimentando: 'Ô viado, belezinha rapá?!'

Vício de linguagem: 'Mais é um viado mesmo, viu! Faz o serviço direito aí, meu!'. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/viado/>>. Acesso em 07 jan. 2021.

Ressalta-se que esses usos também podem ser analisados como pejorativos e perpetuadores de uma visão preconceituosa acerca de homens gays. Uma pesquisa mais aprofundada sobre tais sentidos seria interessante para uma melhor compreensão do fenômeno, o que, no entanto, não é o foco dessa proposta.





Ademais, o termo ‘veado/viado’, no Brasil, veicula uma carga pejorativa e preconceituosa a homens gays. Esse sentido encontra-se, inclusive, dicionarizado, como atestam os dicionários online *Priberam* e *Michaelis*³. No entanto, percebe-se que, dentro da comunidade LGBTQ+, a palavra aparenta ser esvaziada de seu teor negativo, comportando-se como uma gíria do grupo ou sendo ressignificada, numa postura política de afirmação. A hipótese de uma diferença de sensações de sentido do termo foi formulada tendo em vista que, como afirma Bakhtin (2006, p. 107, apud ALMEIDA e FOSSILE, 2016, p. 206), “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto”, ou seja, uma palavra não possui um sentido único e cristalizado: este é mutável a depender do ambiente linguístico (e cultural) no qual é lida. Ademais, se entendermos, com Ferrarezi Júnior (2013, p. 74, apud ALMEIDA e FOSSILE, 2016, p. 205), que a língua é “um sistema aberto, que se alimenta e retroalimenta da própria relação do homem com esses mundos”, é possível supor que um termo com sentido x para uma comunidade pode assumir um sentido y para uma outra. Assim, defende-se que a palavra ‘veado/viado’ pode ter um sentido novo e positivo quando usada por pessoas LGBTQ+, fruto da própria relação destes indivíduos com o mundo, especificada, nesse caso, pelo desencaixe ao padrão heteronormativo presente na sociedade.

Consoante a isso, a Teoria Queer nos permite pensar como a própria condição das pessoas marginalizadas numa sociedade heteronormativa pode motivar, nelas, posturas político-ideológicas de afirmação de suas identidades “destoantes”, manifestadas em diversas áreas, como na linguagem. Segundo Salih (2015, p. 139), “se, como defende Foucault, o poder, em vez de proibitivo, é produtivo, então os censores da sociedade podem estar envolvidos na geração e na proliferação dos discursos e das representações que eles se propõem a banir”. Ainda conforme a autora (2015, p. 139), devemos ter em mente que, graças aos aspectos de instabilidade e reiteração dos signos, bem como ao fato de que eles jamais são totalmente delimitados pelo contexto, há a possibilidade de que palavras ofensivas venham a ser ressignificadas.

³ Cf. <<https://dicionario.priberam.org/veado>> e <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=veado>>. Acesso em 07 jan. 2021.



3. Metodologia

A pesquisa segue o método qualitativo, analisando-se tweets em que o termo 'veado/viado' aparece, tanto na forma ofensiva quanto na ressignificada. A escolha de postagens do Twitter como objeto de análise se deu devido à grande popularidade desta rede social, bem como ao espaço privilegiado que ela constitui no tocante à análise linguística, visto a multiplicidade de usos, culturas e posicionamentos ideológicos dos textos dos usuários.

Ademais, a coleta do material foi feita de forma manual, por meio do mecanismo de busca do próprio Twitter, digitando-se a palavra 'veado/viado' nas duas grafias e selecionando postagens com seus usos negativo e positivo. A fim de preservar a identidade dos autores dos tweets, foram ocultados seus nomes e fotos de perfil, sendo disponibilizados apenas os prints dos textos, com a sinalização da data das postagens informada pela rede social.

Após, fez-se uma descrição de como o termo estudado opera em cada tweet, bem como reflexões sobre o discurso/posicionamento que seu uso permite identificar nos textos. Por fim, mobilizando o referencial teórico, será evidenciada a diferença de sensações de sentido da palavra nas comunidades linguísticas geral e LGBTQ+.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Como exemplos reais de ressignificações do termo 'veado/viado', tem-se, abaixo, dois tweets:

me orgulho muito de ser chamado de veado diferentemente de você que em 2018 ainda usa como termo derogatório, querido :)

a)

Tweet de 21 jun. 2018

gente eu só quero deixar claro q quando eu digo q eu sou gay não é meme não eu sou gay mesmo tipo bem gay viado homossexual h o m e n s (e nbs)

b)





Tweet de 20 dez. 2020

Em ambos, nota-se que o termo não é usado negativamente, mas com um valor positivo. Em (a), o autor do tweet (uma resposta a um tweet anterior) informa a seu interlocutor que sente orgulho ao ser chamado de ‘veado’, salientando uma oposição ao uso depreciativo da palavra. De modo semelhante, o autor de (b) afirma enfaticamente sua orientação sexual, fazendo uso das palavras gay, homossexual e ‘viado’ para descrevê-la. Esse uso positivo do termo difere do sentido negativo presente na comunidade geral de falantes, exemplificado com o seguinte tweet:

cara que bota foto no perfil de máscara é veado!!!

c)

Tweet de 20 dez. 2020

Neste, o termo é usado de forma a depreciar homens que colocam foto no perfil (de uma rede social) utilizando máscara⁴, qualificando-os como gays. Assim, o autor exibe uma postura contrária a uma atitude de autocuidado e saúde coletiva, associando, de forma preconceituosa, um comportamento (postar foto com máscara) a homossexuais. Percebe-se que, no tweet, o uso do termo se assenta em discursos como os da homofobia e da masculinidade tóxica, na qual, por exemplo, um ato de higiene é visto como indevido a um desejável comportamento masculino e heteronormativo.

Por meio dos exemplos, é possível perceber indícios de que o termo ‘veado/viado’, lido como ofensivo pela comunidade linguística geral, não o parece ser na comunidade LGBTQ+. Tal hipótese encontra embasamento no que postula a SC, segundo a qual os sentidos das palavras se especificam de acordo com a cultura dos falantes. Ademais, a ressignificação de termos ofensivos encontra lugar nas reflexões de teóricos queer, como Judith Butler. Conforme aponta Salih (2015, p. 159), Butler “sugere que há, na apropriação dos termos pelos quais se foi

⁴ No contexto da atual pandemia do Covid-19, as pessoas foram orientadas a utilizarem máscaras como forma de combater a propagação do vírus.





insultado, um poder performativo que ‘esvazia’ o termo de seu sentido pejorativo e o converte numa afirmação: ‘*queer*’, ‘negro’ e ‘mulher’ são os exemplos que ela dá.”.

Contudo, pontua-se que uma total separação das sensações de sentido do termo ‘veado/viado’ é passível de problematizações, já que uma interpretação positiva da palavra pode não ser compartilhada por toda a comunidade LGBTQ+, ainda que seja dita por membros desta. Caso isso se confirme, pode-se questionar se seu uso pode ser visto, de fato, como totalmente ressignificado ou mesmo subversivo. Assim, é válido considerar, com Salih (2015, p. 161), que é preciso que haja, entre os falantes, um compartilhamento da compreensão do sentido ressignificado de um termo para que ele seja entendido como positivo.

5. Considerações Finais

Dessarte, percebe-se que o termo ‘veado/viado’ não é usado sempre com teor negativo, haja vista a presença de suas ocorrências com valor positivo. Porém, destaca-se que os tweets apresentados são apenas uma amostra, sendo necessário um maior aprofundamento do corpus a fim de se investigar melhor tal hipótese. Ainda, reitera-se a importância da articulação entre a SC e a Teoria Queer nesta análise, visto que ambas oferecem contribuições significativas para o estudo, abarcando aspectos linguísticos, culturais e sociológicos de um mesmo fenômeno.

Referências

ALMEIDA, Núbia Régia de; FOSSILE, Dieysa Kanyela. **Semântica cultural: um estudo acerca da atribuição de sentidos às palavras e expressões da língua**. Raído, Dourados, v. 10, n. 24, p. 203-220, mar. 2017. ISSN 1984- 4018. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/4836/3250>>. Acesso em 07 jan. 2021.

COLLING, Leandro. Teoria Queer. In: **Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

